



eucatex



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho

Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira

Relações com Investidores

Telefone: +55 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br
ri.eucatex.com.br

**Teleconferência em Português
com Tradução Simultânea**

**12 de maio de 2016
9h00 (Brasília) / 8h00 (US ET)**

Telefones para Português

+55 11 2188-0155
+55 11 2188-0400 (Replay)

Telefones para Inglês

+1 646 843 6054
+55 11 2188-0400 (Replay)

Webcast

ri.eucatex.com.br

Release de Resultados do 1T16

São Paulo, 11 de maio de 2016 – A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 1º trimestre de 2016 (1T16). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.



Destaques

1T16

Receita Líquida de R\$ 275,2 milhões (-1,0%)

EBITDA recorrente de R\$ 40,2 milhões (-16,0%), com margem de 14,6%

Lucro Líquido Recorrente de R\$ 11,0 milhões (+160,6%)

Exportações com crescimento de 56,3% no Volume e 50,6% na Receita Líquida

Valores em R\$ MM	1T16	1T15	Var. (%)
Receita Líquida	275,2	278,0	-1,0%
Lucro Bruto	72,9	85,4	-14,6%
Margem Bruta (%)	26,5%	30,7%	-4,2 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	33,6	45,7	-26,5%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	12,2%	16,5%	-4,2 p.p.
Lucro Líquido	4,4	2,1	107,3%
Lucro Líquido Recorrente	11,0	4,2	160,6%
Endividamento Líquido	328,8	316,6	3,9%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	2,0	1,7	23,6%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	40,2	47,8	-16,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	14,6%	17,2%	-2,6 p.p.

Comentários da Administração

O cenário de conturbações e incertezas registrado durante o ano de 2015 manteve-se nos três primeiros meses de 2016, refletindo no desempenho dos principais indicadores que impactam os setores de atuação da Companhia.

- ✓ mercado de trabalho – crescimento do desemprego e retração da massa total de rendimentos;



- ✓ consumo das famílias – redução, devido a queda na renda dos trabalhadores;
- ✓ crédito livre para pessoa física – restrições impostas pelos agentes financeiros, devido ao receio da inadimplência e do aumento das taxas de juros;
- ✓ índices de confiança do consumidor e do empresário – menores patamares de suas séries históricas; e
- ✓ condições de financiamento no segmento imobiliário – desfavoráveis, elevação da taxa de juros e redução do teto financiável.

Os aspectos abordados acima impactaram significativamente a atividade econômica dos principais segmentos de atuação da Companhia: a indústria moveleira e a construção civil. Os indicadores desses setores encerraram o 1T16 com retração, como o índice ABRAMAT (Associação Brasileira de Materiais de Construção), que apresentou queda de 17,3%.

Em 2015, a Companhia se preparou para aumentar suas exportações, modernizando e adequando suas linhas de produtos para atender a este mercado, o que trouxe, no 1T16, resultados positivos: participação de 17% do faturamento e crescimento de 50,6% na receita, quando comparado ao 1T15. Esse aumento tem contribuído para manutenção das atividades da Companhia em níveis próximos aos realizados no 1T15. Estão em curso iniciativas de reduções de custos e investimentos, que visam preservar a Companhia neste período que se mantém desafiador.

Desempenho Operacional e Resultados

As vendas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, no 1T16, apresentaram crescimento de 6,8%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, impactado pelo aumento das exportações. O Mercado Total de Painéis de Madeira, segundo a IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), apresentou queda de 6,9% no mesmo período, com retração dos volumes vendidos de MDF (-4,2%) e de MDP (-11,2%).

Neste Segmento, os destaques foram as vendas da Companhia para o Mercado Externo, que estão em linha com a estratégia traçada, apresentando aumento de 56,3% em volume e 50,6% na Receita Líquida, na comparação trimestral. Este resultado está relacionado ao crescimento das vendas de chapa de fibra (+31,1%) e de T-HDF (+81,0%), cuja exportação era incipiente em 2014, passou a compor o mix de produtos exportados com maior efetividade em 2015 e, neste ano, vem mantendo o seu ritmo de expansão. Esse aumento considerável nas exportações no 1T16 deve-se, em grande parte, as alterações nos processos produtivos. O crescimento das vendas para o mercado externo do setor, no 1T16 comparado ao 1T15, segundo a IBÁ, foi de 57,0%.



As vendas físicas de Tintas da Companhia tiveram redução de 17,3% no 1T16, comparativamente ao 1T15, enquanto o Mercado de Tintas apresentou retração de 13,1%, de acordo com dados da ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas).

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	1T16	1T15	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	157	155	0,8%
Painéis de Madeira (ME)	153	98	56,3%
Tintas	363	439	-17,3%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Receita líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. (%)
Segmento Madeira	206,2	207,8	-0,8%
Segmento Tintas	57,4	62,9	-8,7%
Outros	11,6	7,2	60,0%
Receita Líquida	275,2	278,0	-1,0%

A Receita Líquida Total atingiu R\$ 275,2 milhões, ante R\$ 278,0 milhões no 1T15, retração de 1,0%. No Segmento Madeira, apesar do crescimento no volume, essa apresentou queda de 0,8% no trimestre, devido a maior participação das vendas de produtos de baixo valor agregado, que no 1T15 eram incipientes. Houve também a queda no preço de alguns produtos, que foi compensada pelo aumento dos preços em reais dos produtos exportados. A Receita das exportações apresentou expansão de 50,6% no 1T16, reflexo da ascensão contínua desse mercado.

O Segmento de Tintas apresentou queda de 8,7% na Receita Líquida, devido à redução no volume de vendas (17,3%), que foi superior ao aumento do preço médio (10,4%) no 1T16 em relação ao 1T15.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Apesar de o dólar ter apresentado uma queda ao longo do 1T16 em relação ao fechamento de 2015, o seu valor ainda se encontra em patamares superiores aos do 1T15, o que resultou em custos mais altos no comparativo entre esses dois períodos. Além da variação cambial, o aumento na conta de energia também impactou o CPV, que apresentou crescimento de 1,5% no trimestre.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto atingiu R\$ 72,9 milhões no 1T16, contra R\$ 85,4 milhões no 1T15, uma retração de 14,6%. A Margem Bruta do trimestre alcançou 26,5%, inferior ao 1T15 em 4,2 pp.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(14,5)	(13,8)	5,5%
Vendas	(41,9)	(40,6)	3,1%
Total de Despesas Operacionais	(56,4)	(54,4)	3,7%
% da Receita Líquida	-20,5%	-19,6%	0,9 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1,7)	(0,1)	-2689,8%

As despesas administrativas no 1T16 tiveram um aumento de 5,5%, em relação a igual período do ano anterior. O comportamento destes indicadores reflete, basicamente, os reajustes de mão de obra e correção de contratos.

Nas despesas comerciais, quando comparado o 1T16 ao 1T15, a variação deve-se basicamente ao crescimento das exportações em detrimento das vendas no Mercado Interno (MI), cujas despesas variáveis são superiores às praticadas no país.

No geral, a Companhia tem buscado renegociar todos os seus contratos e também procedido análises criteriosas de todas as naturezas de despesas, o que resultou num crescimento inferior ao da inflação no período. Tais práticas serão aplicadas durante todo o ano de 2016 de forma mais incisiva.



EBITDA e Margem EBITDA

Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente somou R\$ 40,2 milhões, queda de 16,0% em relação ao alcançado no 1T15. A margem EBITDA recorrente atingiu 14,6%, ante 17,2% obtido em igual período do ano anterior, redução de 2,6 pp.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. (%)
Lucro Líquido	4,4	2,1	107,3%
IR e CS	(0,5)	(8,2)	93,5%
Resultado Financeiro Líquido	4,4	35,0	-87,4%
LAJIR	8,3	28,9	-71,2%
Depreciação e Amortização	32,7	30,9	5,9%
LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12	41,1	59,8	-31,3%
Margem EBITDA	14,9%	21,5%	-6,6 p.p.
Ajustes não Caixa			
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(7,4)	(14,1)	-47,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	33,6	45,7	-26,5%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	6,5	2,1	215,8%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	40,2	47,8	-16,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	14,6%	17,2%	-2,6 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O lucro líquido recorrente no 1T16 somou R\$ 11,0 milhões, crescimento de 160,6%, quando comparado ao 1T15.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 1T16, somava R\$ 328,8 milhões e representava 2,0 X o EBITDA recorrente anualizado, com uma redução de R\$ 5,1 milhões ante o fechamento de 2015.



Endividamento (R\$ MM)	1T16	2015	Var. (%)	1T15	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	214,1	210,6	1,6%	159,5	34,2%
Dívida de Longo Prazo	126,3	140,9	-10,3%	177,2	-28,7%
Dívida Bruta	340,4	351,5	-3,2%	336,7	1,1%
Disponibilidades	11,6	17,6	-34,0%	20,1	-42,3%
Dívida Líquida	328,8	333,9	-1,5%	316,6	3,9%
% Dívida de curto prazo	63%	60%	3 p.p.	47%	32,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,0	1,7	20,6%	1,7	23,6%

Investimentos

Os investimentos realizados no 1T16 totalizaram R\$ 25,5 milhões, sendo distribuídos de forma geral na manutenção das atividades da Companhia, tanto fabris quanto florestais. Para 2016, está prevista redução dos níveis de aportes na ordem de 9,1%, em relação a 2015, R\$ 80,0 milhões, com foco nos associados à sustentação.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 46,3 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton/ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto



“custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex, listadas na BM&FBOVESPA com código EUCA4, encerraram o 1T16 cotadas a R\$ 2,59. O valor de mercado da empresa ao final do período era de R\$ 239,9 milhões, cerca de 20% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 65 anos em 2016 e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera cinco modernas fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega 2.360 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site ri.eucatex.com.br.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 1T16, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da BDO RCS Auditores Independentes.



Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. (%)
Receita Bruta	327,1	337,6	-3,1%
Impostos Incidentes	(51,8)	(59,6)	-13,1%
Receita Líquida	275,2	278,0	-1,0%
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	7,4	14,1	-47,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(209,7)	(206,6)	1,5%
Lucro Bruto	72,9	85,4	-14,6%
% Margem Bruta	26,5%	30,7%	-4,2 p.p.
Despesas com Vendas	(41,9)	(40,6)	3,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(12,0)	(11,6)	4,0%
Honorários da Administração	(2,5)	(2,2)	13,7%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(1,7)	(0,1)	-2689,8%
Despesas/ Receitas Operacionais	(58,1)	(54,5)	6,6%
Resultado antes do Resultado Financeiro	14,9	31,0	-52,0%
Resultado Financeiro Líquido	(4,4)	(35,0)	87,4%
Resultado não Recorrentes	(6,5)	(2,1)	-215,8%
Resultado após Resultado Financeiro	3,9	(6,1)	164,5%
Provisão para IR e CSLL	0,5	8,2	93,5%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	4,4	2,1	107,6%
Participação minoritária	0,0	0,0	34,4%
Lucro Líquido do Exercício	4,4	2,1	107,3%
Margem Líquida	1,6%	0,8%	0,8 p.p.



Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1T16	2015	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	2,0	3,9	-49,6%
Titulos e valores mobiliarios	9,6	13,7	-29,6%
Contas a receber de clientes	207,2	212,6	-2,5%
Estoques	209,6	215,5	-2,7%
Impostos a recuperar	19,3	15,7	23,2%
Despesas antecipadas	1,7	1,9	-13,9%
Prejuizos não realizados	-	-	0,0%
Outros créditos	5,7	3,8	49,6%
Total do Ativo Circulante	455,2	467,2	-2,6%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	24,9	25,6	-2,7%
Impostos a recuperar	3,1	3,4	-9,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	41,9	38,5	9,0%
Bens destinados a venda	0,5	0,5	-0,8%
Propriedade para investimento	25,2	25,1	0,4%
Depósitos judiciais	15,4	14,4	6,6%
Outros Créditos	15,5	15,5	0,0%
Total do ativo realizável a longo prazo	126,5	123,0	2,8%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	-	0,0%
Ativos biológicos	385,1	383,8	0,3%
Imobilizado	1.043,1	1.044,1	-0,1%
Intangível	0,3	0,3	-1,5%
Total do Ativo permanente	1.428,4	1.428,2	-1,3%
Total do Ativo não Circulante	1.554,9	1.551,2	0,2%
Total Ativo	2.010,1	2.018,4	-0,4%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	137,5	150,2	-8,4%
Empréstimos e financiamentos	187,3	185,4	1,0%
Obrigações trabalhistas	34,0	31,7	7,0%
Obrigações tributárias	10,6	12,0	-11,5%
Tributos parcelados	45,9	44,4	3,4%
Adiantamento de clientes	20,9	10,2	105,2%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	61,1	61,1	0,0%
Lucros não realizados	11,7	11,8	-0,2%
Debêntures a pagar	26,7	25,2	6,3%
Contas a pagar	20,8	20,0	3,8%
Total do Passivo Circulante	556,6	552,0	0,8%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	113,9	128,7	-11,5%
Fornecedores	-	-	0,0%
Tributos parcelados	33,3	38,4	-13,1%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	89,9	88,3	1,8%
Provisão para demandas judiciais	26,8	25,5	5,3%
Debêntures a pagar	12,4	12,2	1,8%
Total do Passivo não Circulante	276,4	293,1	-5,7%
Patrimônio Líquido			
Capital social	488,2	488,2	0,0%
Reservas de reavaliação	201,9	202,1	-0,1%
Reservas de lucros	399,6	394,1	1,4%
Ajuste de avaliação patrimonial	89,3	90,2	-1,0%
Outros Resultados abrangentes	1,0	1,7	-39,6%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.177,1	1.173,3	0,3%
Participação de não controladores	0,0	0,0	12,2%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controlados	1.177,1	1.173,4	0,3%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	2.010,1	2.018,4	-0,4%



Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T16	1T15
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	3,9	(6,1)
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	15,9	14,9
Exaustão de ativos biológicos	16,8	16,0
Valor residual de imobilizado alienado	-	0,0
Valor da baixa de investimentos	(0,1)	0,5
Varição valor justo dos ativos biológicos	(7,4)	(14,1)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	(8,9)	36,7
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(1,4)	(3,1)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	5,8	4,0
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	4,0	1,5
Clientes	2,2	1,5
Créditos com partes relacionadas	-	(0,0)
Estoques	5,9	(7,5)
Impostos a recuperar	(1,8)	6,4
Despesas do exercício seguinte	0,3	(1,2)
Depósitos judiciais	(0,9)	(0,2)
Outros créditos	(1,9)	0,2
Fornecedores	(12,6)	(0,1)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(1,1)	(6,4)
Tributos parcelados	(6,3)	(8,0)
Adiantamento de clientes	10,7	(2,3)
Contas a pagar	0,7	(1,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	23,7	31,4
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução de capital em controladas	(0,7)	0,5
Acréscimo do imobilizado	(14,9)	(10,2)
Acréscimo do Ativo Biológico	(10,6)	(9,8)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(26,2)	(19,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(33,2)	(25,7)
Ingressos de empréstimos	33,8	14,4
Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital próprio	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	0,6	(11,3)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1,9)	0,5
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	3,9	7,5
No fim do exercício	2,0	8,0
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(0,8)	(2,7)